

LIFE MONTADO ADAPT

# O Sistema Integrado de Gestão do Montado e a Certificação da Gestão Florestal

Esta ficha técnica resume a adequação do SIGM – Sistema Integrado de Gestão do Montado desenvolvido no âmbito do projeto Life Montado – Adapt, nos modelos de certificação da gestão florestal existentes em Portugal e Espanha – FSC® e PEFC™, mediante a análise do contributo das estratégias e medidas de adaptação preconizadas nos critérios e princípios destes esquemas de certificação.

**Se é proprietário ou gestor e está interessado em fazer parte da adaptação dos Montados, entre em contacto com a equipa de projeto!**



# São cinco os princípios que sustentam o SIGM:

1

**Diversificação da produção vegetal com alternância de estratos, culturas e variedades optando pelas mais resistentes a condições climáticas adversas;**



3

**Conservação ou restauro do solo e da água, pela melhoria da fertilidade e estrutura do solo, bem como da qualidade e quantidade de água disponível;**

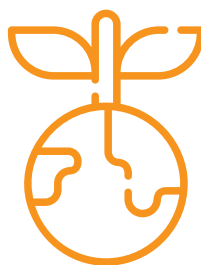


5

**Assegurar a viabilidade económica das explorações através da redução de custos e do aumento de receitas por via da diversificação de produtos e serviços do Montado.**

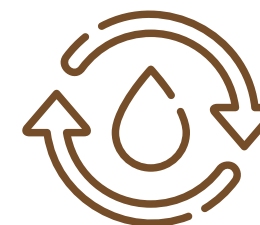
2

**Manutenção do sistema integrado silvo-agro-pastoril, com a promoção de culturas de ciclo curto em articulação com culturas de ciclo médio, longo e muito longo;**



4

**Salvaguarda e melhoria das funções da biodiversidade do montado através do restauro da diversidade e complexidade estrutural do sistema;**



**Se é proprietário ou gestor e está interessado em fazer parte da adaptação dos Montados, entre em contacto com a equipa de projeto!**

# Sistemas de Certificação

No caso da Certificação da Gestão Florestal existem em Portugal e Espanha dois sistemas em vigor:

As certificações florestais FSC e PEFC para os produtores permitem alcançar reconhecimento internacional, são uma ferramenta promocional e permitem, em muitos casos, maior capacidade de negociação e de colocação de produtos no mercado. Em contexto florestal ou agroflorestal, quando falamos em certificação esta incide sobre a gestão e a forma como o produto é obtido, não se tratando de uma certificação da qualidade do produto, mas do modo como é produzido. Quer isto dizer, que o consumidor que adquire produtos certificados tem a segurança de saber que estes são produzidos de acordo com determinados normativos, cuja implementação é periodicamente auditada por uma entidade externa.

Os normativos de base pelos quais as entidades são auditadas, são definidos internacionalmente e posteriormente adaptados ao contexto nacional.

A adesão a estes modelos de certificação é sempre voluntária, existindo medidas de apoio no atual PDR2020 em que os custos para a obtenção do certificado, para qualquer dos sistemas mencionados, são elegíveis complementarmente com outras opções de investimento florestal.

**FSC®**  
Forest Stewardship Council

Organização internacional sem fins lucrativos

Promovem uma gestão florestal adequada assente em três pilares: económico, social e ambiental.

Duração do certificado: 5 anos

## Modelos de certificação disponível

### Individual

O proprietário florestal é detentor do seu certificado. Todas as monitorizações e registos são da responsabilidade do proprietário e sujeitos a auditorias anuais externas de uma empresa credenciada.

### Grupo

O proprietário florestal é corresponsável sobre um certificado de grupo emitido a uma entidade gestora (uma associação, uma empresa, etc). As monitorizações e registos são divididos entre o proprietário e a entidade gestora. As auditorias anuais externas são ao grupo, sendo as propriedades visitadas anualmente selecionadas por amostragem. Há auditorias internas realizadas pela entidade gestora do grupo e externas por uma empresa acreditada.

**PEFC™**  
Programme for the Endorsement  
of Forest Certification Schemes

Aliança internacional

Duração do certificado: 3 anos

### Regional

O proprietário florestal é corresponsável sobre um certificado regional emitido a uma entidade gestora (uma associação, uma empresa, etc). As monitorizações e registos são divididos entre o proprietário e a entidade gestora. As auditorias anuais externas são à entidade gestora, sendo as propriedades visitadas anualmente selecionadas por amostragem. Há auditorias internas realizadas pela entidade gestora do certificado regional e externas por uma empresa acreditada.

## Passos para a certificação FSC

<https://pt.fsc.org/pt-pt/obter-a-certificacao>

<https://es.fsc.org/es-es/certificacin/5-etapas-para-la-certificacin>

Contacte a Organização de Produtores Florestais mais próxima para conhecer os certificados de grupo ou regionais existentes perto de si.

## Obter a certificação GFS

<https://www.pefc.pt/certificacao/gestao-florestal-sustentavel/obter-a-certificacao-gfs>

<https://www.pefc.es/propietarios-forestales/como-certificar-tu-monte>



# O contributo dos SIGM na consecução dos critérios da certificação da gestão florestal

Um dos itens avaliados em qualquer normativo de certificação da gestão florestal é a forma como as atividades de gestão estão planeadas e são implementadas, bem como os objetivos que se pretendem atingir.

Assim, ainda que a implementação do SIGM não seja uma garantia de obtenção de certificação (dada a existência de indicadores transversais relacionados com a legislação, as comunidades locais, as vendas, entre outros, que não são considerados na certificação) a adoção das estratégias previstas no SIGM permitirá aos proprietários florestais dar resposta a um conjunto de critérios e indicadores diretamente relacionados com a gestão florestal, descritos em ambos os sistemas de certificação e que se encontram sistematizados nas tabelas seguintes.

## **NORMATIVO PEFC para a Gestão Florestal Sustentável disponível em:**

NP 4406 (2014) Sistemas de Gestão Florestal Sustentável, Aplicação dos critérios pan-europeus para a gestão florestal sustentável.  
<https://lojanormas.ipq.pt/>

UNE 162002:2013 Gestión forestal sostenible. Criterios e indicadores.  
<https://www.une.org/>

(\*) A listagem completa das Estratégias de Adaptação do SIGM pode ser consultada no site do projeto LIFE Montado-Adapt [www.lifemontadoadapt.com](http://www.lifemontadoadapt.com)

PEFC™ Programme for the Endorsement of Forest Certification schemes	SIGM Sistema Integrado de Gestão do Montado
<b>CrITÉRIOS de sustentabilidade desagregados em 18 indicadores atingidos pelo SIGM</b>	<b>Listagem das Estratégias de Adaptação com cabimento nos critérios PEFC™ (*)</b>
<b>CrITÉRIO 2 – Manutenção da saúde e vitalidade dos sistemas florestais</b>	
<b>Indicador</b> Deficiências nutricionais <b>Requisitos</b> O responsável da UGF deve promover o balanço adequando dos níveis nutricionais no solo.	<b>2.1.1</b> Melhoria da produtividade e qualidade das pastagens; <b>4.1.1</b> Conservação ou aumento do teor de matéria orgânica, da biodiversidade e da fertilidade do solo;
<b>Requisitos</b> O responsável da UGF deve promover o balanço adequando dos níveis nutricionais no solo.	<b>4.1.1</b> Conservação ou aumento do teor de matéria orgânica, da biodiversidade e da fertilidade do solo;
<b>Indicador</b> Fatores bióticos e abióticos <b>Requisitos</b> O responsável da UGF deve monitorizar a saúde e vitalidade da floresta, identificando sempre que possível, a causa, especialmente os fatores chave bióticos e abióticos.	<b>1.2.2</b> Promoção da fauna auxiliar <b>1.2.3</b> Promoção da vitalidade do arvoredo
<b>CrITÉRIO 3 – Manutenção e fomento das funções produtivas das florestas (lenhosas e não lenhosas)</b>	
<b>Indicador</b> Produção florestal lenhosa e não lenhosa e outros bens e serviços <b>Requisitos</b> O planeamento da gestão deve tomar em consideração os diferentes usos e funções da área florestal sob sua gestão	Todas as estratégias do SIGM
<b>CrITÉRIO 4 – Manutenção, conservação e fomento apropriado da diversidade biológica nos ecossistemas florestais</b>	
<b>Indicador</b> Diversidade biológica <b>Requisitos</b> O planeamento da gestão deve visar a manutenção e a conservação da diversidade biológica.	<b>1.2.1</b> Diversificação de espécies arbóreas, arbustivas e herbáceas do bosque mediterrâneo; <b>4.1.1</b> Conservação ou aumento do teor de matéria orgânica, da biodiversidade e da fertilidade do solo;
<b>Indicador</b> Regeneração e material florestal de reprodução <b>Requisitos</b> O planeamento da gestão deve visar a utilização do tipo de regeneração mais adequado ao meio e às espécies florestais utilizadas, no sentido de assegurar o sucesso da regeneração e a qualidade do povoamento.	<b>1.1.1</b> Proteção da regeneração natural; <b>1.1.2</b> Sementeira ou plantação; <b>1.2.1</b> Diversificação de espécies arbóreas, arbustivas e herbáceas do bosque mediterrâneo; <b>2.1.2</b> Diversificação de fontes de alimentação para o gado
<b>CrITÉRIO 5 – Manutenção e fomento apropriado das funções protetoras na gestão das florestas (principalmente solo e água)</b>	
<b>Indicador</b> Proteção do solo e da água <b>Requisitos</b> O planeamento da gestão florestal deve visar a proteção do solo e água, tomando em consideração as orientações dos instrumentos de política para estes recursos.	<b>3.1.1</b> Retenção de água na paisagem; <b>3.1.2</b> Melhoria da qualidade da água; <b>4.1.1</b> Conservação ou aumento do teor de matéria orgânica, da biodiversidade e da fertilidade do solo; <b>4.2.1</b> Redução da compactação e da erosão do solo
<b>CrITÉRIO 6 – Manutenção de outras funções e condições socioeconómicas.</b>	
<b>Indicador</b> Rentabilidade económica <b>Requisitos</b> O planeamento deve promover a viabilidade económica considerando os custos e benefícios de produção, garantindo os investimentos necessários para manter a produtividade da floresta.	<b>2.1.3</b> Aumento da autossuficiência pecuária <b>5.1.1</b> Diversificação de produtos e meios de vida <b>5.1.2</b> Implementação de estratégias individuais e conjuntas de gestão, transformação e comercialização

# O contributo dos SIGM na consecução dos critérios da certificação da gestão florestal

**FSC®**  
Forest Stewardship Council

**SIGM**  
Sistema Integrado de Gestão do Montado

## Princípios desagregados nos critérios com relação ao SIGM

## Listagem das estratégias consideradas no cumprimento do critério FSC® (\*)

### Princípio 10 Implementação das Atividades de Gestão

**10.1** A organização deve usar práticas silvícolas ecologicamente adequadas à vegetação, espécies, local e objetivos de gestão

**10.2** Após a exploração florestal, ou de acordo com o Plano de Gestão, a Organização deve, por métodos de regeneração natural ou artificial, regenerar, em tempo adequado, a cobertura vegetal para condições naturais ou pré-exploração.

**10.3** Na regeneração do coberto vegetal, a Organização deve usar espécies adaptadas ao local e aos objetivos de gestão

**10.6** A Organização deve minimizar ou evitar o uso de fertilizantes. Quando os fertilizantes são utilizados, a Organização deve: (i) demonstrar, que os benefícios económicos e ecológicos, são iguais ou superiores aos de outros sistemas silvícolas que não requerem fertilizantes; e (ii) prevenir, mitigar e/ou reparar danos aos valores ambientais, incluindo os solos.

**10.7** A Organização deve recorrer à gestão integrada de pragas e a sistemas silvícolas que evitem, ou procurem eliminar, o uso de pesticidas químicos

**10.9** A Organização deve avaliar os riscos naturais e implementar atividades que reduzam os seus potenciais impactes negativos

**10.10** As atividades de gestão, de transporte e de desenvolvimento de infraestruturas são geridas pela Organização de forma a que os recursos hídricos e os solos sejam protegidos e que danos às espécies raras e ameaçadas, habitats, ecossistemas e valores paisagísticos sejam prevenidos, mitigados e /ou reparados.

**10.11** A Organização deve gerir as atividades associadas à exploração e extração de produtos florestais, lenhosos e não lenhosos, de forma a conservar os valores ambientais, reduzir o desperdício de produtos/subprodutos/sobrantes com valor comercial e evitar danos a outros produtos e serviços.

Todas as estratégias do SIGM

**1.1.1** Proteção da regeneração natural;  
**1.1.2** Sementeira ou plantação;  
**1.2.1** Diversificação de espécies arbóreas, arbustivas e herbáceas do bosque mediterrâneo;  
**2.1.2** Diversificação de fontes de alimentação para o gado

**2.1.1** Melhoria da produtividade e a qualidade das pastagens;  
**4.1.1** Conservação ou aumento do teor de matéria orgânica, da biodiversidade e da fertilidade do solo;

**1.2.2** Promoção da fauna auxiliar  
**1.2.3** Promoção da vitalidade do arvoredo

**4.2.1** Redução da compactação e da erosão do solo

**3.1.1** Retenção de água na paisagem;  
**3.1.2** Melhoria da qualidade da água;  
**4.1.1** Conservação ou aumento do teor de matéria orgânica, da biodiversidade e da fertilidade do solo;  
**4.2.1** Redução da compactação e da erosão do solo

**5.1.1** Diversificação de produtos e meios de vida  
**5.1.2** Implementação de estratégias individuais e conjuntas de gestão, transformação e comercialização

### NORMATIVO FSC para a Gestão Florestal disponível em:

Norma FSC de Gestão Florestal para Portugal  
<https://pt.fsc.org/pt-pt/documentacao/gestao-florestal>

Norma FSC de Gestão Florestal para Espanha  
<https://es.fsc.org/preview.estndar-espaol-de-la-gestin-florestal-para-la-certificacin-fsc-desde-el-15-de-enero-de-2020.a-544.pdf>

(\*) A listagem completa das Estratégias de Adaptação do SIGM pode ser consultada no site do projeto LIFE Montado-Adapt [www.lifemontadoadapt.com](http://www.lifemontadoadapt.com)

## Comercialização de produtos certificados

O consumo de produtos certificados apresenta uma tendência crescente na Europa, fruto de uma consciencialização dos consumidores e da elevada credibilidade dos sistemas de certificação instalados. Na maioria dos produtos florestais, a matéria prima passa por uma longa cadeia de transformação até à obtenção do produto final, mas ainda assim os consumidores fazem escolhas criteriosas selecionando produtos certificados de origem sustentável.

Estas preferências nem sempre são transmitidas ao longo da cadeia de valor, desde a origem ao produto final. Em algumas situações os produtos certificados não são ainda reconhecidos e valorizados pelo consumidor e não há um acréscimo do preço – é o caso do pinhão. Noutros casos a mais valia dilui-se ao longo dos estádios da cadeia de valor não atingindo a produção.

Apesar disso, a comercialização de alguns produtos florestais certificados permite uma maior valorização de produto na origem, expresso em mais valias económicas para a exploração.

Consulte os apoios disponíveis para a certificação da gestão florestal na brochura do projeto “Boas práticas de adaptação às alterações climáticas do Montado” ([www.lifemontadoadapt.com](http://www.lifemontadoadapt.com))

Produto	FSC®	PEFC™
Cortiça certificada	0,50€/@	-
Madeira de eucalipto certificada	+4€/m <sup>3</sup>	+4€/m <sup>3</sup>
Madeira de pinheiro bravo certificada	+2€/ton	+2€/ton
Pinhas de pinheiro-manso	-	-



**LIFE 15 CCA/PT/000043**

O projecto Life Montado-Adapt é uma iniciativa co-financiada pela União Europeia através do Programa LIFE 2014-2020, subprograma Ação Climática, que apoia projetos que desenvolvem formas inovadoras de responder aos desafios das alterações climáticas na Europa.

As opiniões expressas neste material refletem apenas o ponto de vista do autor, e não necessariamente a posição da Comissão Europeia, não sendo esta responsável por qualquer uso que venha a ser feito da referida informação.

**Contacte-nos e faça parte da Adaptação:**  
**ambiente@adpm.pt**  
**www.lifemontadoadapt.com**  
**fb.me/lifemontadoadapt**  
**youtube.lifemontadoadapt.com**  
**twitter.com/lifemontado**

